

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFRB: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS

SANTANA, Isabele ¹
SOUZA, Joicinara ²
DIAS, Gilcélia ³
PORTO, Klayton ⁴

RESUMO:

Este artigo tem como objetivo foi analisar as vivências e reflexões do Programa Residência Pedagógica, desenvolvido em duas turmas de Ciências da Natureza de uma escola do campo, a fim de compreender como estas vivências contribuíram na formação teórico-prática, para a futura docência, das residentes envolvidas. A metodologia desenvolvida na realização deste trabalho envolveu a pesquisa-ação, observação participante, análise de documentos e registros de aula. Foram analisadas as atividades desenvolvidas em duas turmas do Ensino Fundamental, totalizando 160 horas de atividades, abordando diversos conteúdos. Os resultados e experiências obtidos são discutidos à luz de uma base teórica, destacando desafios enfrentados e estratégias de superação. O programa incluiu orientação frequente e acompanhamento, para melhorar a formação dos participantes. A residência pedagógica proporcionou uma vivência prática do ambiente escolar, possibilitando reflexões e aprimoramento do conhecimento pedagógico. A relação entre teoria e prática foi fortalecida, promovendo o desenvolvimento profissional dos participantes. A troca de experiências e a reflexão crítica sobre a prática docente foram incentivadas, contribuindo para soluções criativas para os desafios educacionais. A residência pedagógica preparou os futuros professores de forma mais efetiva para os desafios da profissão, promovendo um maior engajamento e identificação com a carreira docente.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; Experiências; Vivências; Práticas

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduando em Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em ciências da natureza, Bolsista Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, *Campus* Feira de Santana – BA. E-mail: isabele.santana00@gmail.com

² Graduando em Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em ciências da natureza, Bolsista Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, *Campus* Feira de Santana – BA. E-mail: narasouzasolvaa@gmail.com

³ Metodologia em Ciências Biológicas. Professora da rede municipal de ensino do município de Antônio Cardoso-BA. E-mail: gimaiteu@live.com

⁴ Doutor e mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia. Professor do curso de Licenciatura em Educação do Campo, com habilitações em Ciências da Natureza e Matemática e do Programa de pós-graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, *campus* de Feira de Santana-BA. E-mail: klayton@ufrb.edu.br

A residência pedagógica é um programa de formação de professores que visa complementar a formação acadêmica dos futuros docentes por meio da vivência prática em escolas. Esse tipo de experiência nos permitiu ter a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, sob a supervisão de professores experientes. Durante a residência pedagógica, tivemos a oportunidade de desenvolver habilidades de ensino, lidar com desafios reais da educação e refletir sobre sua prática, contribuindo para uma formação mais qualificada e preparando-nos para atuar de forma mais efetiva no ambiente escolar.

Além disso, a residência pedagógica também promove a integração entre teoria e prática, permitindo que os futuros professores compreendam melhor as demandas e realidades do contexto educacional em que irão atuar. Ao participar das atividades práticas e imersivas na escola, experimentamos a oportunidade de desenvolver uma visão mais ampla e crítica da educação, além de aprimorar nossas habilidades de planejamento, execução e avaliação de práticas pedagógicas. Essa formação mais abrangente visa contribuir significativamente para a construção de uma identidade profissional sólida e para o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício da docência.

No Brasil, nesse contexto regulatório, o Programa Residência Pedagógica (PRP), foi instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por intermédio da Portaria nº 38/2018, e passou a integrar a política de formação de professores (Brasil, 2018b). A nosso ver, esse programa emerge em um cenário político conturbado e reflete fragmentações, reformas educacionais, mudanças incoerentes e contraditórias.

Na Educação do Campo, podemos observar que, Segundo Silva (2018, p. 309), essa turbulência tem provocado “embates nas ações e programas de formação de professores, e que estes envolvem pesquisadores, movimentos sociais e entidades contra as ações de adesão do governo a uma política neoliberal e influenciada por organismos internacionais”.

Este artigo tem como foco a Residência Pedagógica, que é um programa que complementa a formação acadêmica dos futuros professores, proporcionando vivências práticas em escolas, sob supervisão de professores experientes. Essa experiência integra teoria e prática, desenvolvendo habilidades de ensino e reflexão sobre a prática docente. Partindo deste contexto, seu objetivo foi analisar as vivências e reflexões do Programa Residência Pedagógica, desenvolvido em duas turmas de

Ciências da Natureza de uma escola do campo, a fim de compreender como estas vivências contribuíram na formação teórico-prática, para a futura docência, das residentes envolvidas.

2 METODOLOGIA

A metodologia empregada envolve uma pesquisa-ação, na qual os observamos, participamos e refletimos sobre sua prática em sala de aula. Os instrumentos utilizados incluem observação participante, análise de documentos pedagógicos e registros de aula. Os dados são analisados qualitativamente, buscando compreender os desafios e oportunidades da prática docente.

Além disso, a metodologia incluiu a realização de grupos focais, os quais o professor orientador juntamente com os residentes pôde compartilhar experiências, elaborar de diários reflexivos, para registro das reflexões pessoais sobre a prática, e elaborar e analisar os portfólios de trabalho dos residentes, para que fosse possível promover uma avaliação e reflexão constante de todo o percurso desenvolvido pelos residentes ao longo do programa. Esses métodos proporcionam uma compreensão holística da prática docente, permitindo que fossem promovidas formações e reflexões contínuas buscando melhorar a formação dos futuros professores.

Esses métodos combinados proporcionam uma visão abrangente e fundamentada sobre o PRP e suas contribuições para o desenvolvimento profissional dos participantes e para a melhoria da qualidade do ensino na escola. Foram envolvidas, no total, duas turmas do componente curricular Ciências da Natureza, uma do 8º ano e outra do 9º ano do ensino Fundamental, de uma escola do campo, situada em uma comunidade campesina de Antônio Cardoso-BA. A carga horária total foi de 160 horas, e se referem ao Módulo I do PRP, que foram divididas de tal forma: 50 horas para diagnóstico da realidade escolar, encontros formativos com o orientador e análise crítico-reflexiva do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola; 30 horas para observação participante das turmas em sala de aula; 30 horas para coparticipação, juntamente com a professora preceptora e 50 horas de regência de classe. Neste artigo, a análise apresentada se refere aos períodos de observação, coparticipação e regência.

Os conteúdos abordados foram: fecundação das flores, hereditariedade, evolução, puberdade, composição da matéria, reprodução humana, mudança dos

estados físicos, estações do ano, formação das estrelas e dos planetas, transformação de energia, equipamentos elétricos, moléculas e reações químicas e radiação eletromagnética.

Os processos de orientação e acompanhamento ocorreram de forma frequente, o orientador sempre se reunia com os residentes para esclarecer dúvidas, aconselhar sobre postura, comportamento e como planejar as aulas e desenvolver atividades de acordo com as necessidades dos alunos. A preceptora estava sempre presente na escola, e, frequentemente, discutia com as residentes a melhor forma de lidar com os alunos e auxiliava na elaboração dos planos de aula da regência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A residência pedagógica foi uma etapa fundamental na formação docente, que possibilitou às residentes uma vivência prática do ambiente escolar. Durante as atividades deste programa, os resultados obtidos e as experiências vivenciadas são de extrema importância para a reflexão e aprimoramento do conhecimento pedagógico.

Esses resultados, ao longo de todo o percurso, sempre foram discutidos à luz de uma base teórica consistente, fundamentando as práticas observadas e os desafios enfrentados pelas futuras professoras. A relação entre teoria e a prática, vivenciada ao longo do PRP tem sido essencial para o desenvolvimento profissional e a construção de uma prática educativa mais sólida.

Além da análise dos resultados da residência pedagógica, também ressaltamos as relevantes implicações práticas e teóricas desses resultados. Isso podemos incluir reflexões sobre como os achados impactaram na prática docente e na formação das residentes. Além disso, destacamos que nos foi possível explorar possíveis áreas de pesquisa, relacionadas ao tema, bem como compartilhar insights sobre a relevância e contribuições da residência pedagógica para a comunidade acadêmica e educacional, sobretudo da Educação do Campo.

Ao longo do percurso fomos observando alguns pontos específicos na interação com os alunos, tanto positivos como negativos. Como positivo, observamos o engajamento dos alunos e a participação destes nas discussões e atividades; verificamos que os alunos demonstraram uma boa compreensão dos conceitos ensinados; percebemos que os alunos trabalharam bem em grupo, de modo que estes iam ajudando uns aos outros; também verificamos que alunos conseguiram aplicar o

conhecimento aprendido em situações do mundo real, ou seja, conseguiram aplicar conceitos aprendidos em sala de aula, no meio em que vivem, tanto no campo com junto com suas famílias. Nessa linha de pesquisa participante foi possível observar o envolvimento da comunidade na análise de sua própria realidade e se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas, que no caso foram a relação escola-aluno-campo.

Em pontos negativos, observamos o desinteresse em alguns momentos das aulas; identificamos que alguns destes alunos estavam desinteressados nas aulas ou no conteúdo e apresentavam dificuldades de aprendizado; e observamos que alguns destes estavam tendo dificuldades em compreender certos tópicos. Verificamos, em diversos momentos, a falta de participação nas aulas, e que alguns destes estavam relutantes em participar das atividades em sala de aula. Observamos alguns com comportamentos disruptivos, que prejudicava o ambiente de aprendizado. Mas, apesar destas dificuldades, sempre procuramos resolver estes problemas da melhor forma possível, para que não houvesse desentendimentos e que os estudantes sempre fossem incluídos nos processos de ensino e de aprendizagem.

A pesquisa ação foi desenvolvida a partir da discussão e interação com os alunos, a respeito dos conteúdos, foram bem positivas, pois os alunos faziam perguntas para esclarecer dúvidas ou aprofundar seu entendimento sobre o conteúdo apresentado; incentivamos discussões em grupo, para promover a troca de ideias e perspectivas entre os alunos; realizamos atividades em grupo, para envolver os alunos ativamente na exploração do conteúdo, permitindo que eles compartilhassem conhecimentos e trabalhassem juntos para alcançar objetivos comuns.

Neste sentido, corroboramos com Porto (2022), quando este afirma que os discentes podem desenvolver competências e habilidades que são inerentes à docência, experimentando práticas dialógicas e vivenciando habilidades relativas à sua futura profissão, de enfrentar os desafios desse ambiente tão singular que é uma escola básica do campo.

Podemos ainda destacar a relação entre os resultados obtidos e os objetivos propostos pelo PRP, destacando desafios enfrentados e estratégias de superação. Tais desafios, que encontramos ao longo do caminho, foram: a indisciplina dos alunos, comportamentos inadequados dos alunos, que, muitas das vezes, afetaram o ambiente de aprendizagem; falta de recursos e escassez de materiais e equipamentos, que dificultaram a entrega de uma educação de qualidade; alunos com

necessidades educacionais especiais, que nos levaram a utilizar recursos extras, que, geralmente, não tinham na escola.

Alguns possíveis pontos de destaque incluem o fortalecimento da relação teoria-prática no desenvolvimento de habilidades pedagógicas, que contribuíram numa boa integração com a comunidade escolar e na promoção de práticas inovadoras no ensino. Algumas conclusões possíveis incluíram a valorização da formação docente, o impacto positivo na qualidade do ensino e a contribuição para o desenvolvimento profissional dos participantes.

Porto (2022) ressalta que a atuação no PRP permite uma aproximação do futuro educador com o funcionamento escolar e com seu cotidiano. Nessa aproximação, o residente participa de um processo de formação que vai desde o planejamento até a regência, garantindo e ampliando o diálogo entre a universidade e as escolas-núcleo. Nesse sentido, o desenvolvimento do PRP, na Educação do Campo, permite que o licenciando compreenda a relação entre teoria e prática, promovendo a aproximação da realidade à atividade teórica, cujos espaços educativos são permeados por um conhecimento teórico que pensa a natureza da educação ligada ao trabalho, que pondera a heterogeneidade contida nos espaços rurais, contemplando no currículo escolar as peculiaridades de cada local, bem como os saberes neles presentes (Araújo; Porto, 2019).

Além disso, a Residência Pedagógica pôde promover a troca de experiências entre os participantes, de modo a incentivar a reflexão crítica sobre a prática docente; favorecer o trabalho em equipe e estimular a busca por soluções criativas para os desafios educacionais. Outro ponto relevante é o potencial da Residência Pedagógica para fortalecer a relação entre teoria e prática, permitindo aos futuros professores uma vivência real do cotidiano escolar e preparando-nos de forma mais efetiva para os desafios da profissão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Residência Pedagógica é uma excelente oportunidade de iniciação à docência, pois constitui uma atividade de formação inicial, voltada para discentes regularmente matriculados em cursos de licenciatura, cujas atividades são

desenvolvidas numa escola pública de educação básica, denominada de escola-campo.

Durante o período de participação no programa, as residentes foram acompanhadas por uma professora da educação básica, denominada de preceptora, que leciona na escola do campo e foram orientadas por um docente da instituição de ensino superior, denominado de orientador. A coordenação do Projeto Institucional de Residência Pedagógica é realizada por um docente da instituição de ensino superior, chamado de coordenador institucional. Ao propor analisar como a implementação desse programa corrobora linhas de força no PRP, enfatizamos o papel das resistências como constitutivas desse dispositivo.

Através dessa experiência, tivemos a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos na universidade, além de desenvolver habilidades de planejamento, intervenção e avaliação. A Residência Pedagógica contribuiu significativamente para a melhoria da qualidade do ensino, ao mesmo tempo em que possibilitou o nosso amadurecimento para atuação no nosso futuro campo profissional. Durante o PRP, tivemos a chance de vivenciar o cotidiano da escola, observar diferentes práticas educativas, interagir com os alunos e professores, e participar ativamente das atividades escolares.

Essa imersão no ambiente escolar foi essencial para que pudéssemos compreender as demandas e desafios da profissão, além de promover um maior engajamento e identificação com a carreira docente. Ao final do programa, obtivemos uma visão mais ampla e realista do papel do professor, o que contribuiu para uma formação mais completa e preparada para atuar no contexto educacional.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, onde foi concretizado na Escola Municipal Gregório Souza Estrela, na comunidade do Poço, localizada no município de Antônio Cardoso – BA. Gostaríamos muito agradecer a escola por nos abrir as portas para poder pôr em prática tudo que construímos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. S.; PORTO, K. S. Vivências de estágio supervisionado em Ciências da Natureza em uma escola do campo: reflexão das práticas pedagógicas na formação inicial de professores da Educação do Campo. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 4, e4132, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e4132>.

ATLAS ACESSORIA LINGUÍSTICA. **Como escrever uma boa conclusão de trabalho acadêmico**. Disponível em: <https://www.atlastraducoes.com.br/conclusao-de-trabalho-academico/>. Acesso em: 4 mar. 2024.

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 4 mar. 2024.

PORTO, K. S. O Programa Residência Pedagógica na licenciatura em Educação do Campo da UFRB: reflexões e percepções dos residentes. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 9, p. 1–20, 2023. DOI: 10.26568/2359-2087.2022.6059. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/6059>. Acesso em: 29 mar. 2024.

SANTANA, F. C. de M.; BARBOSA, J. C. O dispositivo formativo da Residência Pedagógica: ataques, lutas e resistências. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, 2020.